

## CAPÍTULO I – NÃO VIM DESTRUIR A LEI.

Comentários dos **Itens 1 a 7 – Moisés. O Cristo. O Espiritismo.**

Leitura do Evangelho de Mateus, Capítulo 5, Versículos 17 e 18.

*“Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas, não vim destruir, mas cumprir, pois amém vos digo: até que passem o céu e a terra, não passará um iota ou traço da lei, até que tudo se realize.”*

Iniciando o Evangelho segundo o Espiritismo com esse Capítulo, Kardec vem nos esclarecer um dos objetivos dessa obra que é compreender que os ensinamentos de Jesus não contrariam as leis naturais ou divinas, embora contrariem as leis dos homens.

Kardec considerou como revelações divinas na história da Humanidade terrena os ensinamentos de Moisés, de Jesus e do Espiritismo. E assim chama de revelação porque a palavra “**revelar**” significa: “tirar o véu”; “descobrir”. “fazer conhecer”; “divulgar”.

Sabemos que em nosso mundo existem as leis sociais e as leis da natureza:

**As leis sociais** são criadas pelos homens para organizar as relações entre as pessoas. Essas leis sofrem alterações periódicas, de acordo com o progresso moral e intelectual da Humanidade.

**As leis da natureza** são aquelas que regem os princípios material e espiritual. São leis imutáveis. Elas influenciam na criação das leis sociais, a medida em que os homens vão transformando o seu lado moral e intelectual.

Kardec inicia o estudo do capítulo com os **Itens 1 e 2** que falam de **MOISÉS**, esclarecendo a existência de duas partes bem distintas nas leis da época:

1º) A Lei de Deus, recebida por Moisés no Monte Sinai, que são os Dez Mandamentos; e

2º) A lei civil ou disciplinar, criada e estabelecida por Moisés e, portanto, uma lei humana, necessária à época para conduzir o povo hebreu que, até então, vivia sob o regime de escravidão no Egito.

A Lei de Deus é eterna e imutável, assim como o próprio Deus. O que muda é a percepção e compreensão que temos da lei divina, na medida da evolução da nossa inteligência, da nossa sensibilidade e da nossa moral

A lei humana é sempre variável e, por isso, se transforma conforme mudam os costumes e hábitos do povo para o qual essas leis foram feitas. Assim, toda mudança realizada pela maioria dos homens de uma nação, transforma-se em lei civil, como mostra claramente a história dos povos.

Moisés, como profeta, revelou aos homens a existência de um Deus único, Soberano Senhor e Orientador de todas as coisas.

Lembremos que o povo hebreu era extremamente ignorante e incapaz de sentir a menor consideração para com os semelhantes, entre os quais o único tipo de justiça vigente era o direito do mais forte. E essa ignorância se fazia presente em razão das centenas de anos em que esse povo esteve escravizado, sob o jugo do Egito.

Apoiado nisso, Moisés trouxe a ideia do Deus único que ajudava o povo na batalha, dirigia-lhes os destinos, assistia a todos em todas as horas, mas exigia em troca a mais completa fidelidade e obediência, bem como o sacrifício de gado, aves ou outros animais, de acordo com as posses de cada um.

Para conter o povo hebreu e guiá-los à chamada Terra Prometida, foi necessário criar a ideia do temor a Deus por acreditá-lo um ser vingativo.

Foi nesse contexto que Moisés lançou as bases da verdadeira fé.

Por isso, tirando os Dez Mandamentos, todas as outras leis consideradas mosaicas eram de caráter nacional e temporário, mesmo que para imprimir autoridade às suas leis, Moisés tenha atribuído a elas uma origem divina.

Para a época, a autoridade do homem precisava apoiar-se na autoridade de Deus para ser levada a sério.

Assim, temos a chamada **1ª GRANDE REVELAÇÃO!**

Nos **Itens 3 e 4**, Kardec avança e nos fala sobre **O CRISTO**.

Voltando ao trecho da leitura de Mateus temos:

***“Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas, não vim destruir, mas cumprir”***

Jesus sabia que tudo o que ele faria, falaria e ensinaria, iria causar muita agitação nos ânimos e que muitos poderiam considerar que ele tinha poderes sobrenaturais, ou seja, que ele acabaria com as leis naturais. Por isso, o seu cuidado em deixar claro que ele não veio destruir a lei.

Jesus veio nos ensinar que para o cumprimento verdadeiro dos Dez Mandamentos, ou seja, em toda a sua extensão e profundidade, é necessário amar ao próximo.

Era chegada a hora de revelar Deus como um Pai Amoroso e Misericordioso, e que amar verdadeiramente a Deus não consiste mais em temê-lo. A fase do temor havia passado, era preciso amar a Deus.

O Cristo, tomando da antiga lei aquilo que é eterno e divino e rejeitando o que era transitório (puramente disciplinar e de concepção humana), acrescentou a revelação da vida futura, de que Moisés não falara.

Contrariando as expectativas dos judeus, que sonhavam com as delícias de um reino terrestre, o Cristo anuncia que o reino dele não era deste mundo e que no “reino dos céus” existia uma vida de felicidade mais intensa e duradoura.

O reino dos céus não poderia ser tomado de assalto, à força, como os judeus acreditavam, pois, para merecê-lo, cada um tem que edificar-se moralmente.

**André Luiz**, no livro **“Evolução em Dois Mundos”**, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, esclarece que:

*“Moisés instalara o princípio da justiça, coordenando a vida e influenciando-a de fora para dentro.*

*Jesus inaugurou na Terra o princípio do amor, a exteriorizar-se do coração, de dentro para fora, traçando-lhe a rota para Deus.”*

Quanto às leis humanas promulgadas por Moisés, ou seja, as leis sociais, que são mutáveis, Jesus modificou o seu entendimento profundamente ao ensinar que a justiça humana deve ser exercida com amor.

Por isso, Jesus ensinou:

*“Amarás o senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente. Este é o primeiro e grande mandamento.*

*O segundo, semelhante a este: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos esta dependurada toda a lei e os profetas.”*

Com Jesus, então, tivemos a **2ª GRANDE REVELAÇÃO!**

Podemos observar até aqui que cada revelação representa uma síntese dos ensinamentos espirituais necessários ao aprimoramento da Humanidade.

Jesus veio a Terra ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a terrena, e sim a do reino dos céus. Ele veio ensinar o caminho que conduz a esse reino.

No entanto, ele não revelou tudo porque o homem não tinha ainda conhecimento intelectual e, principalmente, moral para compreender todos os seus ensinamentos. Mas Jesus falou do Consolador Prometido:

*“Se vocês me amam, guardareis os meus mandamentos.*

*E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro consolador, para estar com vocês para sempre, o Espírito da Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita em vocês e estará convosco.”*

Nos **Itens 5 a 7 - O ESPIRITISMO**, Kardec nos diz que:

*“O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo.”*

A Doutrina Espírita vem abrir os olhos e os ouvidos da Humanidade terrestre, porque fala sem figuras, nem alegorias. E, por isso, levanta o véu, intencionalmente lançado sobre certos mistérios, em razão do desconhecimento do homem da época.

O Espiritismo veio no século XIX, quando a Ciência não mais permitindo aos homens a aceitação do que sua razão não podia aceitar, propiciou-lhe a abertura intelectual necessária para compreender a Ciência do Espírito.

O Espiritismo revive as lições evangélicas no original, ou seja, na forma como Jesus ensinou, sem dogmas e normas teológicas.

**Por isso, é chamado de CRISTIANISMO REDIVIVO!**

Conforme diz **Emmanuel** no livro **“Opinião Espírita”**, psicografia de Chico Xavier:

*“Jesus é o mestre. Kardec é o professor.*

*Jesus é a porta. Kardec é a chave.”*

E o que Emmanuel quis dizer com isso?

Que Jesus é a porta que nos conduz a Deus, porque o próprio Mestre nos disse que ele é o Caminho, a Verdade e a Vida e que ninguém vai ao Pai, senão por ele.

E Kardec é a chave, porque o seu trabalho dedicado nos permitiu conhecer o mundo espiritual, por meio das mensagens dos Espíritos Benfeitores, nos tirando, enfim, da ignorância e nos ajudando a seguir com segurança na nossa jornada evolutiva.

Por fim, Kardec nos esclarece que:

*“O Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica.*

*Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra.”*

Por isso, o Espiritismo é que veio cumprir até o último iota e o último ponto de tudo aquilo que Jesus ensinou.

É ele, portanto, a **3ª GRANDE REVELAÇÃO!** O Consolador Prometido!